

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA OS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

THE IMPORTANCE OF LITERATURE FOR HIGH SCHOOL STUDENTS

LA IMPORTANCIA DE LA LITERATURA PARA ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN MEDIA

Mariana Souza Lemos¹
Gladisson Silva da Costa²

Resumo

O presente artigo tem como tema a importância da literatura para a formação cultural e acadêmica dos alunos de ensino médio, refletindo sobre a relevância que os estudos literários têm para o desenvolvimento da personalidade, do pensamento crítico e do autoconhecimento dos jovens estudantes. Além disso, discute-se sobre o papel do professor no processo de reconhecimento da literatura como parte fundamental da vida de todo ser humano e de como esse assunto tem sido abordado nas salas de aula. O trabalho lista os benefícios da literatura e ressalta a importância de se incentivar o hábito da leitura nas escolas, incluindo o uso da tecnologia, para que a literatura faça parte da realidade dos alunos de ensino médio. Para a concretização desse estudo, será utilizada como base teórica e metodológica a pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre o tema apresentado por meio de obras previamente selecionadas. Como conclusão, o artigo destaca a necessidade de um maior debate sobre a literatura nas salas de aula, assim como o empenho dos professores no ensino e incentivo dessa disciplina, que até então tem sido abordada de forma superficial. Sugere-se que a melhoria pode ser alcançada por meio de aulas bem planejadas e de auxílio tecnológico.

Palavras-chave: literatura; ensino médio; leitura; tecnologia.

Abstract

The present article focuses on the importance of literature for the cultural and academic development of high school students, reflecting on the relevance that literary studies have for the development of personality, critical thinking, and self-awareness in young learners. Additionally, it discusses the role of teachers in recognizing literature as a fundamental part of every human being's life and how this topic has been approached in classrooms. The article lists the benefits of literature and emphasizes the importance of encouraging the habit of reading in schools, including the use of technology, so that literature becomes a part of high school students' reality. To achieve this study's goals, bibliographic research will be used as the theoretical and methodological basis, aiming to deepen knowledge about the presented topic through previously selected works. In conclusion, the article highlights the need for further discussion on literature in classrooms, as well as the dedication of teachers in teaching and promoting this subject, which has thus far been approached superficially. It is suggested that improvement can be achieved through well-planned lessons and technological support.

Keywords: literature; high school; reading; technology.

Resumen

Este artículo aborda la importancia de la literatura en la formación cultural y académica de los estudiantes de secundaria, reflexionando acerca de la relevancia que tienen los estudios literarios para el desarrollo de la personalidad, el pensamiento crítico y el autoconocimiento de los jóvenes. Además, discute el papel del docente en el proceso de reconocimiento de la literatura como parte fundamental de la vida de todo ser humano y cómo esta temática ha sido abordada en el aula. El trabajo enumera los beneficios de la literatura y enfatiza la importancia de incentivar el hábito de la lectura en las escuelas, incluyendo el uso de la tecnología, con el fin de que la literatura se convierta en parte de la realidad de los estudiantes de educación media. Para la realización de este estudio, se utilizará como base teórica y metodológica la investigación bibliográfica, que tiene como objetivo profundizar en

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras no Centro Universitário Internacional. E-mail: mariana042212@gmail.com

² Professor da área de Linguagens e Sociedade do Centro Universitário Internacional. E-mail: gladisson.c@uninter.com

el conocimiento sobre el tema presentado a través de obras previamente seleccionadas. En conclusión, el artículo destaca la necesidad de un mayor debate sobre la literatura en el aula, así como el compromiso de los profesores con la enseñanza y el fomento de esta disciplina, que hasta ahora ha sido abordada superficialmente. Se sugiere que la mejora se puede lograr a través de clases bien planificadas y asistencia tecnológica.

Palabras-clave: literatura; escuela secundaria; lectura; tecnología.

1 Introdução

A definição de literatura tem sido amplamente discutida ao longo da história e vários pensadores, incluindo o filósofo grego Aristóteles, tentaram defini-la. Neste estudo, levaremos em consideração o argumento apresentado por Antoine Compagnon em sua obra *O Demônio da teoria*: a “definição de um termo como literatura não oferecerá mais do que o conjunto das circunstâncias que os usuários de uma língua aceitam empregar esse termo” (COMPAGNON, 1999, p. 44). Nesse argumento, não existe um conceito fixo de literatura, pois ele é alterado ao longo do tempo de acordo com as decisões da sociedade em cada época e lugar.

Assim como a definição de literatura não é algo estático e pré-estabelecido, tão pouco é o entendimento sobre a importância da literatura. Por esse motivo, os estudos literários são frequentemente negligenciados e pouco discutidos nas escolas, especialmente nas salas de aula do ensino médio, onde geralmente prevalece um enfoque no conhecimento exato. Diante dessa realidade, surge a questão: os alunos estão realmente compreendendo a importância que a literatura tem para sua formação cultural e acadêmica? É possível concluir que não, uma vez que até mesmo os professores muitas vezes não possuem uma compreensão completa do assunto.

Por esse motivo, é necessário promover uma fundamentação teórica que auxilie os professores do ensino médio a compreenderem a importância da literatura. Assim, eles poderão introduzir aos alunos as múltiplas facetas da linguagem e os diferentes aspectos da língua portuguesa através da leitura literária. Para que a mudança ocorra, é importante mostrar aos educadores como a tecnologia pode ajudar no despertar do interesse dos estudantes pela leitura. Além disso, é fundamental enfatizar a importância de incentivar o hábito da leitura nas escolas, bem como listar os benefícios que a literatura oferece para a formação cultural e acadêmica dos alunos de ensino médio.

Apresentar os diversos benefícios da literatura e a sua importância para a sociedade é uma difícil tarefa. Isso ocorre porque o mundo literário não possui limites em si próprio, atuando de forma livre e única. Em outras palavras, “o discurso literário, como um discurso paratópico, explica e dá sentido à existência humana e social sem apelar a outro discurso para se justificar” (NASCIMENTO; TOMAZI; SODRÉ, 2015, p. 80).

Nesse contexto, vale lembrar que a originalidade da literatura é justamente o que a torna importante, pois é por meio da leitura que os alunos despertam para as suas vivências, relações, conhecimentos e para os valores sociais. “A literatura é a porta de entrada e percepção de que a língua tem uma magia: a de dar forma e existência ao que sentimos e somos, ao que as relações grupais são, ao que e como o Universo é, os universos são” (BRAIT, 2010, p. 37). Por fim, para concretizar este estudo, será utilizada como base teórica e metodológica a pesquisa bibliográfica, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o tema apresentado e ampliar o entendimento sobre a importância da literatura para a vida dos alunos de ensino médio.

2 Metodologia

Para a realização desse trabalho, utilizou-se o método de pesquisa exploratória, que tem por finalidade construir uma familiarização com a problemática abordada. Esse método é baseado em uma revisão bibliográfica inicial, considerado o primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com a finalidade de revisar a literatura existente e evitar a redundância do tema de estudo ou experimentação (MACEDO, 1994). Adicionalmente, a pesquisa bibliográfica também é uma pesquisa inicial que dá suporte para outras possibilidades que surgem dentro da temática proposta. Esse tipo de pesquisa explica os problemas a partir da bibliografia já existente, sendo importante para o aprofundamento da pesquisa.

Além disso, este estudo é de caráter essencialmente qualitativo, de acordo com o definido por Denzin e Lincoln (2006). Esse tipo de pesquisa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores investigam os fenômenos em seus cenários naturais, buscando compreendê-los a partir dos significados atribuídos pelas pessoas. Com base nisso, este trabalho foi fundamentado em estudos de diversos autores, como Beth Brait (2010), Lilian Deise de Andrade Guinski (2012) e Jarbas Vargas Nascimento, Micheline Tomazi e Paulo Sodré (2015), entre outros pensadores que elaboraram pesquisas referentes ao assunto.

As obras selecionadas foram principalmente escolhidas na biblioteca virtual do Centro Universitário Internacional (Uninter). Essa escolha se deu devido à abundância de livros disponíveis para os alunos, escritos por autores confiáveis e abordando temas pertinentes à pesquisa. Esses materiais abordaram questões relacionadas à literatura no ensino médio, aos benefícios da literatura,   importância de incentivar a leitura e o impacto da tecnologia nesse contexto. Com base nessas obras, foi possível examinar o tema proposto sob diferentes perspectivas, estimulando o surgimento de ideias inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2003)

e promovendo uma reflexão sobre a relevância da literatura na formação dos alunos do ensino médio.

3 Fundamentação teórica

3.1 Literatura no ensino médio

Apesar do potencial significativo oferecido pelas aulas de literatura, muitos professores limitam esses momentos a um compilado de cronologias, dados biográficos de autores e características dos estilos e das obras que os alunos devem simplesmente memorizar. No entanto, felizmente, essa situação tem passado por mudanças nos últimos anos. O conceito de letramento literário, que vai além da mera memorização das características dos períodos literários, ganha cada vez mais destaque na discussão sobre a linguagem, uma vez que é a literatura a responsável por “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON; SOUZA, 2011, p. 102).

A literatura ensinada, mesmo partindo de dados mais factuais, pode proporcionar aos alunos o acesso a diversos temas importantes para sua formação. Isso permite que eles (re)descubram e apreciem textos literários, independentemente de sua finalidade e da época em que foram escritos. Com uma orientação adequada, os estudantes podem situar essas obras no tempo e no espaço, tornando a experiência significativa. Ao estudar e ler textos literários, incluindo os considerados canônicos e escritos há muito tempo, o leitor tem a oportunidade de contextualizá-los com base em sua própria realidade, tornando-os relevantes para o presente. Isso ocorre porque a literatura se renova constantemente e traz novos ensinamentos a cada leitura, para cada indivíduo. Em outras palavras, a literatura atua no subconsciente do leitor, trazendo situações que levam à reavaliação de atitudes, fortalecimento pessoal e crescimento como ser humano.

É crucial incentivar e aprofundar seja cada vez mais o estudo de literatura nas escolas, com o objetivo de desenvolver alunos proficientes na leitura. No entanto, para alcançar esse propósito, é importante conceber “a leitura não como o resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de experiência única com o texto literário” (ZILBERMAN, 2009, p. 16). Ao comparar com a realidade escolar, é possível perceber que, na maioria das vezes, os professores limitam-se a ensinar apenas o conteúdo básico da literatura, seguindo o cronograma estabelecido pela escola.

Nesse contexto escolar, surgem abordagens repetitivas, como “receitas escolares” que são seguidas ano após ano, sem trazer nada de novo ou estimulante para os alunos. É claro que essas “receitas” são necessárias em algumas situações e nem todo conteúdo pode ser ensinado de maneira lúdica, pois há datas, características específicas de períodos literários e nomes de autores que precisam ser memorizados. É importante, também, garantir a qualidade do ensino, mesmo em relação a conteúdos aparentemente desinteressantes para os alunos. Isso ocorre porque os benefícios da literatura podem ser encontrados até mesmo em seus temas clássicos, e é a partir deles os estudantes podem descobrir sua paixão pela leitura.

Brait (2010, p. 35) afirma que “receitas escolares são frequentemente péssimas, mas como foi bom ser obrigado a ler listas de vestibulares – não como vestibulando, diga-se – e descobrir Sibila, de Augustina Beça Luis, e ler, finalmente, tão tarde, O mulato!”. Assim como o autor, outros alunos também podem ter o seu encontro com a literatura, ainda que tardio, por meio dos ensinamentos que foram passados em sua época escolar. A partir dessa experiência, eles podem encontrar conforto e valiosas lições de vida. Portanto, é de extrema importância que os professores se aprofundem nos conteúdos literários durante suas aulas, tanto os clássicos quanto os contemporâneos, pois sempre há algo valioso a ser extraído deles.

Além disso, é fundamental que os alunos sejam expostos a uma variedade de textos literários durante as aulas, pois quanto mais diversificada for essa experiência, mais enriquecedora será para eles. No entanto, é importante lembrar que a prática da leitura literária na escola não deve se limitar apenas ao conhecimento das obras, mas sim adotar um método que permita aos estudantes apreciar os textos de maneira eficaz, encontrando neles um espaço confiável e lúdico para a construção de sentidos. Para isso, o professor pode recorrer a vários métodos, pois “a atração pelas palavras, pelo poder que elas têm de fazer o mundo significar, dando sentido ao homem, suas glórias, fraquezas e ações, pode revelar-se de muitas maneiras.” (BRAIT, 2010, p. 108).

3.2 Benefícios da literatura para a formação dos alunos de ensino médio

A literatura desempenha um papel fundamental como patrimônio cultural, contribuindo para o desenvolvimento da educação, da sensibilidade, da imaginação, do pensamento crítico, dos aspectos cognitivos e linguísticos. Além disso, a literatura proporciona acesso a diferentes formas de conhecimentos sobre a cultura de povos e lugares desconhecidos, como destacado por Guinski (2012, p. 28): “O texto literário é um material de excelência pedagógica comprovada no ensino de cultura e língua materna e estrangeira”. A leitura literária é essencial

para o desenvolvimento dos alunos do ensino médio, contribuindo para sua formação social e cultural. Ela abrange os mais diversos assuntos, como linguagem, emoção, sensibilidade e criticidade, que são de fundamental importância para os inúmeros métodos de aprendizagem.

Por exemplo, ao se envolver na leitura de um livro como *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, o estudante pode aprender sobre o estilo de vida, costumes, linguagem, vestimenta e os gostos de um povo de uma época distante, que faz parte da história. Tudo isso pode ser adquirido sem que o aluno precise sair do conforto da sua casa ou escola, além de ser uma maneira fácil e lúdica de conhecer e compreender uma cultura diferente.

Outro exemplo também pode ser dado a partir da leitura do romance do autor espanhol Miguel de Cervantes, *Dom Quixote*. Ao se envolver com essa história, o aluno não só se diverte com as aventuras de Dom Quixote e de seu fiel escudeiro Sancho Pança, mas também pode aprender sobre o contexto histórico que fundamenta a obra. Por meio da crítica de Cervantes, o aluno compreende que as obras de cavalaria, que eram tão admiradas na época, começavam a perder o prestígio no século XVI. Além disso, o aluno também é capaz de obter uma compreensão mais profunda de fatos históricos que, isoladamente, seriam mais difíceis de entender, como a desigualdade de gênero, o preconceito de classes e a intolerância entre diferentes crenças.

Além disso, a leitura de *Dom Quixote* permite ao aluno desenvolver seu pensamento crítico, pois ele pode ser levado a concordar com a ironia de Cervantes, que desprezava as novelas de cavalaria, ou discordar, criando a sua própria opinião sobre o assunto. A obra proporciona um espaço para reflexão e discussão, incentivando o aluno a analisar diferentes perspectivas e a formar sua própria visão crítica.

Esses exemplos demonstram que a literatura vai além do entretenimento, sendo uma área do conhecimento de grande importância para a formação e o desenvolvimento humano. Isso porque, a partir das situações fictícias que os leitores vivenciam, mas que são inspiradas na realidade, é possível aprender com as experiências e histórias que os autores contam por meio de seus personagens, seja através do realismo cotidiano ou do mundo de fantasias. A literatura tem o poder de fazer com que o aluno pense criticamente sobre sua realidade e aja sobre ela, porque as obras literárias são capazes de causar inquietação ao trazerem à tona problemas que dizem respeito à sociedade em geral.

Além disso, toda leitura literária tem o poder de humanizar, uma vez que apresenta situações fictícias que levam o leitor a estar alerta e reflexivo. Mesmo distante de sua realidade, o leitor é capaz de refletir sobre seu cotidiano e as condições sociais que o cercam. Conforme afirma Candido (1972, p. 807) “O processo de humanizar requer o exercício da reflexão, a

aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo”. Nesse sentido, a literatura possibilita ao aluno o contato com diferentes culturas, o que o leva a compreender seu papel como sujeito crítico e ativo na sociedade.

Portanto, cabe à escola formar leitores que consigam reconhecer as particularidades, a beleza, a profundidade e a grandeza das construções literárias. Para isso, é preciso influenciar o aluno a buscar por sua identidade, apresentando a literatura como uma ferramenta que lhe permite se comunicar com o mundo ao seu redor e encontrar a liberdade que tanto almeja.

3.3 A importância de incentivar o hábito da leitura

A faixa etária dos estudantes do ensino médio abrange um intervalo de treze a dezoito anos, uma fase em que eles se encontram emocionalmente vulneráveis e facilmente influenciados por amigos, mídia e ideologias. Além disso, é nessa etapa que eles começam a moldar suas concepções de mundo e a consolidar sua personalidade. Nesse contexto, é imprescindível que a literatura e o incentivo à leitura estejam presentes nas salas de aula, pois inúmeros são os seus benefícios para a formação social dos alunos.

Como ainda não somos uma sociedade que se caracteriza pela leitura, tal hábito ainda não faz parte do nosso cotidiano; por isso, é de fundamental importância o trabalho a ser desenvolvido pelos professores das áreas de literatura e idiomas (GUINSKI, 2012, p. 93).

A leitura proporciona uma infinidade de conhecimentos, alimenta a inteligência tanto objetiva quanto subjetiva, proporciona prazer e liberta o leitor de seu estado de inércia. Além disso, “A leitura pode ser considerada como uma ferramenta capaz de enriquecer não apenas os conhecimentos do leitor, mas seu cotidiano, sua vida.” (GUINSKI, 2012, p. 97). Por essa razão, conceder e ensinar o contato com a leitura é, na verdade, uma responsabilidade para a formação dos adultos do futuro. De modo geral, o hábito da leitura pode trazer diversos benefícios para os alunos de ensino médio, tais como: habilidade de interpretar textos, melhoria da capacidade cognitiva para compreensão e organização de ideias, enriquecimento do vocabulário, desenvolvimento do pensamento crítico, capacidade de argumentação e conhecimento de diferentes visões de mundo.

No entanto, muitas vezes, esses benefícios são perdidos, pois alguns professores, durante as aulas de literatura, tendem a indicar um livro aleatoriamente, sem tê-lo lido ou lido superficialmente, sem considerar o perfil do leitor ou o contexto. Posteriormente, ao verem o

aluno com o livro em mãos ou com um resumo sobre ele, acreditam que a leitura foi feita e, portanto, não se preocupam em confirmar se a leitura realmente ocorreu e, mais importante ainda, se foi compreendida.

Por isso, para que o hábito da leitura seja genuinamente adquirido, é importante que o estudante tenha o primeiro contato do estudante com a literatura por meio de um texto que reflita sua realidade e experiências pessoais. Dessa forma, será mais fácil estabelecer uma identificação com o texto e despertar o gosto pela leitura. Depois, é necessário que o professor acrescente nas leituras do aluno uma variedade de textos que retratem e ensinem sobre outras realidades, a fim de que ele aprenda sobre novas culturas e se liberte das ignorâncias infundidas em sua mente, pois é dever do professor “assumir o papel de orientador, não apenas transmitindo textos consagrados, mas possibilitando ao jovem leitor contato com diversas descobertas literárias, visto que é este que deve dar sentido a uma obra” (GUINSKI, 2012, p. 95).

Durante a realização da leitura de qualquer livro, é essencial que o professor se certifique de que o aluno soube reconhecer o significado das palavras do texto, compreendeu a temática da obra e soube interpretar e armazenar o conhecimento adquirido. Segundo Guinski (2012, p. 96) “[...] o aluno deve ser orientado pelo docente a buscar todas as respostas possíveis e impossíveis em uma obra”. Para que isso seja possível, é imprescindível que o docente seja um verdadeiro amante da literatura e tenha o hábito da leitura. Para demonstrar aos seus alunos que ler é prazeroso e gratificante, o professor não deve impor uma leitura, mas sim valorizá-la aos olhos dos alunos (GUINSKI, 2012). A verdadeira mudança na sociedade deve acontecer primeiro nas escolas, partindo não dos alunos, mas dos mestres, ou seja, daqueles que são os influenciadores.

Para Quadros, Dias e Hilgemberg (2020, p. 40) “ler implica em compreender, emocionar-se, convencer, conhecer, estabelecer relações, refletir, criticar, argumentar e estabelecer sentidos”. É fundamental que os alunos compreendam a importância da leitura que os alunos devem ter, o que só acontecerá por meio do exemplo de um professor leitor. Além disso, é importante destacar que o letramento literário é um processo em constante evolução, o que implica que o leitor de literatura está em contínua formação (DIAS; HILGEMBERG; QUADROS, 2020).

Assim, não existe um leitor pronto, completo ou ideal. Todos estão em constante processo de aprendizado e aperfeiçoamento, pois a literatura é vasta e grandiosa, o que proporciona aos leitores uma nova história e um novo ensinamento a cada leitura. O percurso do leitor é como uma escada sem fim, composta por degraus que sempre levarão a textos mais

complexos, desafiadores e com ideias inovadoras. Nunca haverá um leitor capaz de absorver tudo o que a leitura pode proporcionar. Sempre haverá mais a explorar. E é exatamente para isso que os alunos do ensino médio devem ser preparados, para uma busca contínua pela literatura. Pois o que importa não são apenas os livros que eles precisarão ler para o vestibular, mas sim todos aqueles que eles irão ler ao longo da vida, contribuindo para sua formação e enriquecimento pessoal.

3.4 Literatura e tecnologia

Muito se discute sobre o impacto que a tecnologia tem sobre os jovens e adolescentes. Geralmente, essa influência digital é vista de forma negativa, como algo que afasta os alunos da leitura e dos estudos. Isso ocorre porque as informações disponíveis na internet podem ser obtidas facilmente, sem exigir uma leitura extensa ou até mesmo interpretação. Além disso, a tecnologia desvia facilmente a atenção dos jovens para atividades como redes sociais, jogos e outras atividades de entretenimento superficial, que, quando em excesso, prejudicam o desenvolvimento intelectual, pois não contribuem para o aprendizado significativo.

No entanto, é impossível afastar o aluno da tecnologia, visto que ela já faz parte do dia a dia de todas as pessoas. É importante, assim, adaptar os métodos de leitura e aprendizagem às novas ferramentas tecnológicas, pois “em decorrência da facilidade propiciada pela tecnologia, é possível fazer múltiplas e simultâneas ligações entre diversos textos e diversos contextos” (GUINSKI, 2012, p. 76). No entanto, é importante lembrar que, apesar dos avanços tecnológicos, o livro continua sendo o primeiro contato real que os alunos têm com a leitura, e o professor continua sendo o principal ponto de ligação entre a literatura e a escola. Por isso, a tecnologia deve ser utilizada como uma ferramenta de apoio para o ensino, e não como um único mecanismo de educação.

Com os avanços tecnológicos e a agilidade na obtenção de informações, a leitura tornou-se superficial. Os alunos têm acesso a resumos de obras com extrema facilidade, o que dificulta para os professores saberem se os alunos realmente leram o livro. Isso resulta em uma falha no sistema de ensino, em que o professor acredita que está ensinando, enquanto o aluno acredita que está aprendendo. Portanto, é essencial que os educadores desenvolvam métodos de leitura que despertam a curiosidade dos alunos e os façam sentir prazer ao lerem um bom livro. Para que a leitura se torne algo positivo, e não uma obrigação, os professores devem incentivar os alunos a descobrirem os estilos literários que mais lhes agradam, permitindo que eles escolham o que desejam ler, para que leiam com interesse.

No entanto, quando a leitura de alguma obra for obrigatória, é necessário abordá-la de forma lúdica, como uma atividade divertida e interessante, de modo que os estudantes se sintam motivados a ler. Nesse caso, a tecnologia pode ser uma ferramenta utilizada a favor da leitura, pois:

[...] podemos dizer que o hipertexto, relacionado com a literatura, propicia maior rapidez na divulgação dos textos, bem como alcança um maior número de leitores. Auxilia no resgate de obras antigas e que não são mais publicadas (GUINSKI, 2012, p. 76).

Sendo assim, os professores podem aproveitar os recursos tecnológicos para apresentar aos alunos as diversas possibilidades de leitura, como o fácil acesso a novas obras, participação em grupos nas redes sociais com temas literários, projetos de leitura, entre outros. No entanto, é importante que os leitores, nesse caso, os alunos, estejam atentos para não se contentarem apenas com resumos e comentários, mas sim buscarem a obra completa (GUINSKI, 2012). Apesar de reconhecermos que a tecnologia é uma valiosa aliada do ensino da literatura e que os alunos são nativos digitais, não podemos ignorar as dificuldades presentes nas escolas, como o acesso limitado à internet, o número reduzido de computadores, proibição do uso dos celulares, falta de capacitação adequada aos professores, entre outros obstáculos.

Portanto, é essencial que os educadores, em conjunto com a escola e com os alunos, busquem soluções para enfrentar esses desafios. Dessa forma, será possível aproveitar as novas tecnologias como ferramentas de ensino e aprendizagem. Algumas ideias que podem ser discutidas para a incorporação da tecnologia nas salas de aula são elencadas a seguir.

1 – Acesso à internet: a escola, em parceria com as autoridades municipais ou estaduais, deve investir em uma conexão de internet que seja boa e rápida, para que os professores não encontrem dificuldades e não percam tempo de aula ao utilizar recursos digitais, como vídeos, músicas, *slides*, *sites* ou *blogs*. Isso evita que professores e alunos se sintam desestimulados e possibilita um aproveitamento eficiente de recursos digitais no ensino.

2 – Uso dos celulares: na era digital em que vivemos, em que todo o mundo é regido pela tecnologia, é contraditório proibir o uso de celulares pelos alunos durante as aulas. De acordo com Kenski (2007, p. 103) “precisamos utilizar a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade, e que se faça o uso delas para ensinar as bases dessa educação”. Os celulares são dispositivos presentes no cotidiano de cada um dos estudantes e podem ser excelentes mecanismos de pesquisa, facilitando e aumentando a produtividade durante as aulas. No entanto, é necessário que a escola confie no aluno, tratando-

o como alguém responsável e capaz de usar o celular de maneira adequada. Dessa forma, é possível conciliar o uso dos celulares com a rotina escolar.

3 – Acesso aos computadores: mesmo que seja de interesse dos diretores e professores, conseguir mais computadores para a escola depende de fatores que não podem ser facilmente controlados, como dinheiro, espaço físico e permissão. No entanto, esse é um problema que pode ser resolvido com a já citada liberação do uso do celular. Dessa forma, os alunos que possuem celular podem fazer neles as atividades propostas pelo professor, enquanto os alunos que não têm um celular podem usar os computadores da escola. Assim, será possível que todos tenham acesso à internet e às novas ferramentas de ensino.

4 – Professores com pouca familiaridade com a tecnologia: no caso dos professores que possuem pouco conhecimento sobre as novas tecnologias, é essencial que a escola ofereça cursos ou capacitações para instruí-los sobre o uso da internet, celulares e computadores. Dessa forma, eles conseguirão desenvolver planos de aula mais interessantes e atualizados, reconhecendo o seu novo lugar, não mais o de fornecedores do conhecimento, mas de motivadores do aprendizado (ROLIM, 2015).

A partir de mudanças como essas dentro do ambiente escolar, será possível criar um método de ensino da literatura e da leitura, que possibilitará unir a realidade do aluno ao universo literário.

4 Considerações finais

O principal objetivo deste trabalho foi destacar a importância da literatura na formação cultural e acadêmica dos alunos de ensino médio. A literatura é um patrimônio cultural que traz inúmeros benefícios ao ser humano, dentre eles estão: o desenvolvimento do pensamento crítico, o autoconhecimento, o desenvolvimento da imaginação, o conhecimento histórico e social, entre outros, que contribuem para o crescimento e desenvolvimento dos alunos como pessoas íntegras.

Ao longo do trabalho, refletimos se os estudantes estão realmente compreendendo a importância da literatura em suas vidas. Constatamos que, devido ao conhecimento limitado dos próprios professores e ao desinteresse dos jovens, o estudo literário tem sido pouco valorizado nas escolas. Isso resulta em aulas monótonas que mais priorizam fórmulas e decorações do estímulo à leitura e ao desenvolvimento do pensamento autônomo. Por esse motivo, durante o trabalho, foi feita uma reflexão a partir de quatro temas específicos, que são: ensino de literatura; benefícios da literatura; o hábito da leitura; e o uso de tecnologias para o

ensino de literatura.

O primeiro tema abordou a forma como a literatura é ensinada nas escolas, destacando que, apesar da abundância de conteúdo a ser explorado, professores e alunos acabam se contentando com uma abordagem superficial das obras e movimentos literários. O segundo tema destacou os benefícios da literatura para a formação dos estudantes, ressaltando a importância de as escolas dedicarem mais atenção ao ensino literário e ao incentivo da leitura. Considerando que os jovens do ensino médio estão em uma fase importante da vida, em busca de autoconhecimento, tomada de decisões e controle de suas vulnerabilidades emocionais, as obras literárias devem fazer parte de seu cotidiano, auxiliando no amadurecimento de suas ideias, enquanto se identificam com as histórias lidas.

Em seguida, o terceiro tema tratou sobre a importância de incentivar o hábito da leitura entre os alunos, uma vez que ela proporciona um vasto conhecimento, estimula as inteligências objetiva e subjetiva, proporciona prazer e permite que o leitor se liberte de seu estado de apatia. Por fim, como quarto tema, a tecnologia foi apresentada como uma ferramenta que pode auxiliar as escolas no ensino de literatura, despertando o interesse do aluno por ela e tornando-a relevante em suas vidas. Uma vez que as novas tecnologias fazem parte do cotidiano de toda a sociedade, facilitando as atividades diárias, elas podem ser usadas nas escolas com um mecanismo de incentivo à leitura, trazendo a literatura para a realidade do estudante.

Diante disso, é possível considerar soluções que valorizem os estudos literários nas escolas e os integrem à tecnologia. Por exemplo, os professores podem se dedicar mais a sua própria leitura, para que consigam passar com convicção e verdadeira paixão seus conhecimentos aos alunos. Além disso, com o auxílio da tecnologia, os alunos podem ser incentivados a buscar livros que se adequem aos seus interesses, familiarizando-se com a leitura e buscando obras cada vez mais complexas. Para isso, é possível utilizar os celulares como ferramentas de incentivo à leitura, pois, através deles, os alunos conseguirão ter acesso a inúmeras obras literárias que estão disponíveis na internet, por meio de livros digitais.

No entanto, ainda existem muitos desafios a serem superados para que a literatura seja considerada uma disciplina de real importância nas escolas e na vida dos alunos. Por isso, é fundamental que os estudos e reflexões sobre esse tema continuem sendo discutidas pela sociedade como um todo. Dessa forma, será possível encontrar soluções que, pelo menos, melhorem o relacionamento entre escolas, professores e alunos no que diz respeito aos estudos literários.

Referências

BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVAZZANI, André Luiz M. Org. **Diorama**: temas de história, educação e literatura. 01 ed. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020. Disponível em: <https://www.dialecticaerealidade.com/prateleira>. Acesso em: 04/10/2021.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Revista Ciência e Cultura**, Campinas, n. 24, v. 9, p. 803-809, set. 1972.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

COSSON, R.; SOUSA R. J. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula, UNESP, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>. Acesso em: 27 jun. 2023.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

GUINSKI, L. D. A. **Estudos literários e culturais na sala de aula de língua portuguesa e estrangeira**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. 2. ed., Campinas: Papirus, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

NASCIMENTO, J. B; TOMAZI, M. M; SODRÉ, P. R. **Língua, literatura e ensino**. São Paulo: Blucher, 2015.

QUADROS, Deisily.; DIAS, Flávia Brito ; HILGEMBERG, L. . EAD e a formação de leitores: caminhos possíveis?. *In*: André Luiz Moscaleski Cavazzani. (Org.). **Diorama**: temas de história, educação, literatura. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020. p. 18-30.

SILVA, M. A. F. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Curitiba: Ibpx, 2003.

ROLIM, Anderson Teixeira. Literatura e tecnologia: a perspectiva do professor. **Unopar Cient. – Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 19-28, jan. 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A escola e a leitura da literatura**. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.